



Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping 66/18 – quinta-feira, 12 de abril



Jornal A Crítica

Coluna Sim&Não – 03

Queda na produção industrial – 04

Jornal Diário do Amazonas

Indústria do AM tem o maior avanço do País, em fevereiro – 05

Jornal Em Tempo

Capa – 06

Indústria no Amazonas recua 5,9% – 07

Jornal do Commercio

Capa – 08

Coluna Follow-Up Empresarial: Pesquisa, parcerias, inovação e reinvenção do mercado – 09

Indústria local apresenta melhora - 10



Passaporte de incentivos reformulado

O Amazonas está reformulando seu Passaporte de Incentivos para levar ao Fórum de Investimentos Brasil 2018, que ocorre no mês que vem em São Paulo. O passaporte é uma espécie de cartilha da Zona Franca para investidores em potencial e será atualizado para contemplar mudanças da lei de incentivos. Titular da Secretaria Estadual de Planejamento (Seplanct), João Orestes Schneider Santos informa que novos tipos de empreendimentos ganharão benefícios fiscais no Estado, como a indústria mineral.

Agora vai Schneider explica que a nova lei de incentivos tentará atrair indústrias que não vinham para o Amazonas pela insegurança energética. Agora, diz ele, não há porque o Estado não ter, por exemplo, um polo de fertilizantes, uma vez que é rico em matéria prima.

03



Coordenação-Geral de Comunicação Social
12 de abril de 2018

DE JANEIRO PARA FEVEREIRO

Queda na produção industrial

Amazonas registrou um recuo de 5,9%, ficando em segundo lugar entre as maiores baixas no País

Oito dos 15 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no país tiveram queda na produção industrial de janeiro para fevereiro deste ano.

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional, divulgada hoje (11), no Rio de Janeiro, os maio-

res recuos foram observados no Pará (10,9%), Amazonas (-5,9%) e Mato Grosso (-4,4%).

Também houve queda na produção em Minas Gerais (-2,8%), Espírito Santo (-1,1%), Ceará (-0,7%), São Paulo (-0,5%) e Rio Grande do Sul (-0,1%). Goiás manteve o mesmo nível de produção nos dois meses.

Seis locais acusaram alta e mantiveram a produção industrial nacional com resultado positivo de 0,2% de janeiro para fevereiro. Houve avanço no Paraná (3,3%), na Região Nordeste (3,3%), em Pernambuco (1,3%), Rio de Janeiro (1,2%), Santa Catarina e Bahia (ambos com 0,9%).

A produção da Região Nor-

deste inclui as indústrias dos nove estados, inclusive da Bahia, Pernambuco e Ceará, que também são calculados separadamente.

Na comparação com fevereiro do ano passado, a indústria cresceu em nove locais, com destaque para o Amazonas (16,2%), e caiu em seis. Os maio-



Oito estados registraram baixas

res recuos ocorreram em Minas (6,4%), e Espírito Santo (6,3%).

No acumulado de 2018, dezenas tiveram alta na produção industrial. Mais uma vez, o Amazonas teve o maior crescimento (24,5%). Cinco localidades anotaram desaceleração com destaque para Espírito Santo (-7,8%).

Já no acumulado de 12 meses, avanços foram observados em 12 locais. O Pará teve a maior alta nesse tipo de comparação (9,9%). Dois locais caíram: Pernambuco (-1,8%) e Espírito Santo (-0,4%). A produção da Região Nordeste manteve-se estável.



Indústria do AM tem o maior avanço do País, em fevereiro

PIM Aquecido Segundo o IBGE, a produção local cresceu 16,9%, frente a fevereiro de 2017, meses antes da Copa do Mundo, quando a produção de televisões evolui

Laís Motta

Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Aprodução industrial do Amazonas obteve o maior crescimento do País, no mês de fevereiro, com aumento de 16,9%. No primeiro bimestre, o Estado acumula ganhos de 24,5%, também o maior do Brasil. Os bons resultados ocorrem meses antes da Copa do Mundo, quando a produção de televisões no Polo Industrial de Manaus (PIM) cresce. O resultado foi divulgado, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a pesquisa, a alta de 16,2%, em fevereiro, frente ao mesmo mês de 2017, foi a melhor do País, com índice bem acima dos demais Estados. Próximo ao resultado da indústria amazonense, estão Santa Catarina (6,2%) e Pernambuco (5%).

Os números positivos no mês de fevereiro foram impulsionados, de acordo com o IBGE, principalmente, pelos avanços nos setores de equipamentos de informática, de televisores, computadores pessoais portáteis, telefones celulares, de motocicletas e



Jair Araújo/14-11-13

Setores Os números positivos foram impulsionados por avanços em equipamentos de informática, televisores, entre outros

suas peças, e de bebidas.

Por outro lado, houve queda nos setores de impressão, reprodução e gravações, fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e fabricação de borracha e material plástico.

O resultado do bimestre também é disparado em relação às outras Unidades da Federação. Com 24,5% de crescimento, a produção industrial local ficou bem distante da segunda colocada, Santa Catarina, com 8,5%.

Já na comparação com o

mês de janeiro deste ano, a produção do Amazonas caiu 5,9%. Foi o segundo pior resultado do País, segundo o IBGE. O índice só não foi pior que a produção industrial do Pará, com queda de 10,9% em fevereiro deste ano, comparado a janeiro.

Outros Estados

Na comparação com igual mês de 2017, o setor industrial do Brasil cresceu 2,8% em fevereiro de 2018, com resultados positivos em nove dos 15 Estados pesquisados. Depois

do Amazonas, Santa Catarina e Pernambuco, São Paulo (4,8%), Bahia (3,2%) e Rio de Janeiro (3%) tiveram altas acima da média nacional.

Minas Gerais (-6,4%) e Espírito Santo (-6,3%) apontaram os maiores rebuscos em fevereiro de 2018, informou o IBGE. O primeiro pressionado, em grande parte, pelos ramos de indústrias extrativas, derivados do petróleo e biocombustíveis. O segundo pelos setores de celulose, papel e produtos de papel.

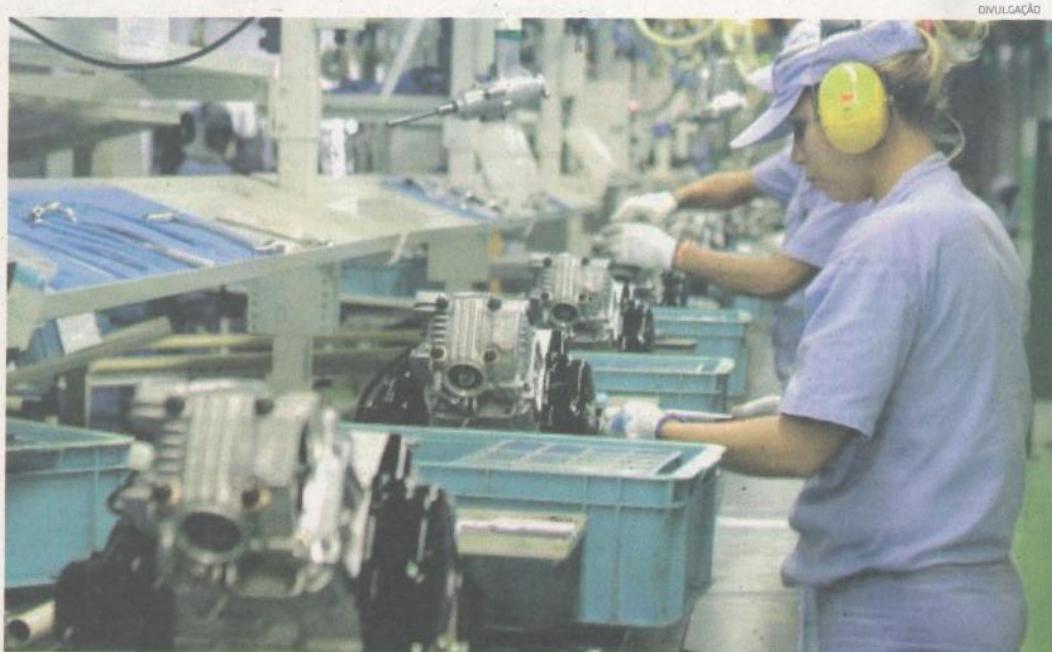
Indústria amazonense recua em fevereiro, diz IBGE

Economia 10

06



Coordenação-Geral de Comunicação Social
12 de abril de 2018



DIVULGAÇÃO

Um dos grandes trunfos da indústria do Amazonas será a produção de eletrônicos voltados para a Copa do Mundo

▼ Joandres Xavier

A indústria do Amazonas registrou uma queda de 5,9% na atividade produtiva, durante a passagem de janeiro para fevereiro deste ano. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados ontem [11]. Ao todo, 15 parques industriais pelo país foram pesquisados pelo instituto, e oito apresentaram queda.

O Amazonas, com o número acima, foi o segundo Estado que teve o pior resultado, ficando atrás apenas do Pará, que caiu 10,9%, e à frente do Mato Grosso, que despenhou 4,4%. Também houve queda na produção em Minas Gerais, de 2,8%; Espírito Santo, de 1,1%; Ceará, de 0,7%; São Paulo, de 0,5%; e Rio Grande do Sul, de 0,1%.

O vice-presidente da Federação das Indústria do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, avaliou que o resultado já podia ser esperado, por conta de a indústria ainda estar se desenvolvendo muito lentamente. "A crise econômica passou não faz muito tempo, então os reflexos ainda

Indústria no Amazonas recua 5,9%

No Estado, a queda foi registrada durante a passagem de janeiro para fevereiro deste ano. O Amazonas teve o segundo pior resultado, ficando atrás apenas do Pará, que caiu 10,9%, e à frente do Mato Grosso, com baixa de 4,4%

podem ser sentidos. Mas a indústria, assim como a economia de uma maneira geral, deve demorar para ter uma recuperação sólida. Por enquanto, os bons resultados devem ficar por parte apenas das vendas", explicou.

Copa do Mundo

Um dos grandes trunfos da indústria do Amazonas será a produção de eletrônicos voltados para a Copa do Mundo. O pre-

sidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, acredita que ainda é cedo para avaliar que a grande demanda do mercado, para esse período, vai recuperar a indústria rapidamente. "Este ano ainda vai ser de recuperação do que já foi perdido, e talvez tenhamos recuperação, de fato, apenas no próximo ano", detalhou.

Seis locais acusaram alta e mantiveram a produção industrial nacional com resultado positivo de 0,2%, de janeiro para fevereiro. Houve avanço no Paraná, de 3,3%; na Região Nordeste, de 2,6%; em Pernambuco, com 1,3%; Rio de Janeiro, com 1,2%; Santa Catarina e Bahia, ambos com 0,9%. Apesar do recente resultado ruim, os números são animadores ao se comparar com o mesmo período do ano passado, pois o Amazonas acumula o maior crescimento de todos os Estados, que já chega a 16,2%.

Outras localidades

No acumulado de 2018, dez locais tiveram alta na produção industrial e, mais uma vez, o Amazonas teve o maior crescimento, de 24,5%. Cinco localidades anotaram desaceleração, com destaque para Espírito Santo, de 7,8%. Já no acumulado de 12 meses, avanços foram observados em 12 locais. O Pará teve a maior alta nesse tipo de comparação, sendo 9,9%. Dois locais caíram, Pernambuco, com 1,8%, e Espírito Santo, com 0,4%. A produção da Região Nordeste manteve-se estável, de acordo com a pesquisa.

Produção industrial mantém rota ascendente

Apesar da produção industrial amazonense ter recuado -5,9% em fevereiro, o saldo do setor no ano é positivo. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em relação a fevereiro de 2017, a indústria do Amazonas

creceu na ordem de 16,2%, a maior alta do país. O indicador foi impulsionado, principalmente, pelos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; de transporte e de bebidas.

No acumulado do ano, o saldo da indústria fechou em alta de 24,5%, consi-

derado também o melhor desempenho entre os quinze locais pesquisados. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o setor avançou 6,9%. Na média trimestral, o Amazonas volta a ter o melhor desempenho com 4,3%.

Para o vice-presidente da Fieam (Fede-

ração das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, o bom resultado já era esperado pelo setor, como reflexo da estabilização econômica. Segundo ele, os indicadores demonstram que o setor atingiu estabilidade, mas ainda não se pode falar em uma retomada.

Página A5





Follow-Up EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Em artigo publicado no Info-money/Bloomberg, sob o título "Pesquisa, inovação e reinvenção do mercado", presidente do CIEAM, Wilson Périco, volta a bater na tecla da parceria institucional para o desenho do futuro. Ele usou os ensaios acadêmicos em movimento para a escolha da nova direção do INPA, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia. "Existe alguma relação entre o setor produtivo e a escolha do novo diretor do INPA, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, já em processo de discussão pela comunidade científica? Com certeza, se considerarmos que aquela instituição gera conhecimento para novos empreendimentos e este setor gera riqueza, e que parte desta deve ser legalmente destinada a promover desenvolvimento e novas matrizes de negócios nesta região". Essa insistência decorre do desempenho pífio de projetos comuns. Não temos a prática de pensar, planejar, executar, nem a semeadura nem a colheita de colheitas coletivas.

Desarticulação vesga

Durante 10 anos, O TCU, Tribunal de Contas da União, já anotou essa anomalia que está relacionada a perda de recursos, confisco dos fundos para outros fins e desperdício de energias. Périco lembra que a economia da Zona Franca de Manaus está contemplada na Constituição Federal, é para exigir o cumprimento da Lei. Esta aproximação de propósitos é fundamental. Como poderemos, senão através desta unidade e cumplicidade de propósitos, e quebra, diversificar a atividade econômica para produção de novos negócios na Amazônia. "Como essa diversificação tem um ritmo próprio, pois as plataformas de C&T precisam de

tempo para maturação, estamos com meio século de atraso".

E os próximos 50 anos?

Temos meio século para enfrentar o desafio de construir o futuro na primeira do plural. Não temos outro caminho. "A começar pela luta inadiável da retenção da riqueza aqui, onde ela é produzida, como manda a lei e como sugere o relatório do Banco Mundial, para preparar inteligências, infraestrutura e ensaios desta nova trilha", insiste o presidente do CIEAM. O que não podemos é fulanizar a guinada da diversificação, nem restringi-la a mandatos governamentais. Devemos depender apenas de nossas disposições em trabalhar em parceria, mapeando a coincidência de objetivos e priorizando os benefícios a sociedade.

Recursos para fazer revolução tecnológica

Os recursos pagos pela indústria, algo que se aproxima a R\$ 2 bilhões por ano, são su-

ficientes para aumentar nossa competitividade, criando soluções energéticas, logísticas de transporte e de comunicação. Repassando os projetos já pesquisados temos massa crítica para apostar nessas saídas. Para Wilson, "...não podemos ficar na dependência do jogo político do Planalto Central, nem adiar a mobilização da bancada estatal e regional, para tomar as providências de nossa diversificação". Ele anunciou o primeiro passo com a formulação da Agenda Amazônia para estreitar a partilha de iniciativas. "Não podemos ficar na dependência da ação alheia se não propomos caminhos interativos".

Qual o papel das entidades do setor produtivo?

Para o líder empresarial, "Compete-nos a ous: 'lá de exigir o cumprimento da Lei. E ao assumir o protagonismo de decisões devemos, no limite, ter coragem de recorrer à justiça suprema, tanto para que as verbas recolhidas para promover as

desigualdades regionais sejam aqui aplicadas, como para dizer não ao embargo de gavetas do licenciamento dos PPBs, entre outras ilegalidades e imoralidades com quem aqui trabalha, gera riqueza e tem o compromisso claro da responsabilidade social". Promover a articulação institucional significa enveredar pela transparéncia na gestão dos recursos públicos, na aplicação inteligente e eficaz dos recursos do contribuinte.

Quem escolhe o novo gestor do INPA?

Nesse contexto, o episódio das eleições do INPA tem tudo a ver com essa integração. Afinal, trata-se de uma instituição criada para fazer frente às tentativas históricas de usurpação por parte da cobiça internacional. A escolha do novo dirigente compete, obviamente, aos servidores da Casa, e assim evitar eventuais paraquejistas. Entretanto, como servidores públicos, lhes cabe consultar seu mantenedor, o contribuin-

Pesquisa, parcerias, inovação e reinvenção do mercado

INPA

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

09



Coordenação-Geral de Comunicação Social
12 de abril de 2018

Produção industrial do Amazonas caiu 5,9% em fevereiro, mas saldo do ano é positivo, aponta IBGE

Indústria local apresenta melhora

HELEN MIRANDA
hmiran@jcam.com.br

Apesar da produção industrial amazonense ter recuado 5,9% em fevereiro, o saldo do setor no ano é positivo. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em relação a fevereiro de 2017, a indústria do Amazonas cresceu na ordem de 16,2%, a maior alta do país. O indicador foi impulsionado, principalmente, pelos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; de transporte e de bebidas.

No acumulado do ano, o saldo da indústria no Amazonas fechou em alta de 24,5%, considerado também o melhor desempenho entre os quinze locais pesquisados. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o setor avançou 6,9%. Na média trimestral, o Amazonas volta a ter o melhor desempenho com 4,3%.

Para o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias

do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, o bom resultado no saldo do setor já era esperado como reflexo da estabilização econômica. Segundo ele, os indicadores demonstram que a produção industrial atingiu estabilidade, mas ainda não se pode falar em uma retomada.

"De maneira geral, houve aumento na produção, puxado pelo aumento na comercialização de televisores, devido ao desligamento do sinal analógico da TV. Mas é importante lembrar que a crise ainda está presente no país", afirma.

Ele acrescentou que devido a evolução econômica durante

o ano passado, gerou-se uma boa expectativa para 2018. "Apostamos em fatores como a reforma da previdência para dar mais segurança jurídica e criar um ambiente favorável de negócios. Além disso é ano de Copa do Mundo que também deve impactar na nossa produção", finaliza o vice-presidente da Fieam.

Segundo o IBGE, a produção industrial amazonense recuou



Expectativa do setor é que os jogos da copa do mundo estimulem a produção de televisores

5,9% em fevereiro sob janeiro, o resultado foi o segundo pior desempenho do país. O Estado fica atrás apenas do Pará (-10,9%). Mesmo com a queda, na relação a fevereiro de 2017, o setor registrou alta de produção na ordem de 16,2%, nesse caso a maior alta nacional. Depois aparece Pernambuco (5%) com as expansões mais intensas e o Minas Gerais (-6,4%) teve o pior recuo no período. Já a nacional assinalou alta de 2,8% com resultados positivos em 9 dos 15 locais pesquisados.

Outro indicador positivo do setor industrial foi registrado no acumulado do ano, onde o Estado avançou 24,5%, considerado o destaque no período. Esse índice é acima da indústria nacional, que assinalou alta de 4,3%. O mesmo índice foi registrado na média trimestral do Amazonas. O supervisor de disseminação de informação do IBGE, Adjalma Jaques reforçou que o resultado é atribuído a estabilização econômica do país, impulsionada por fatores como a diminuição da taxa Selic, a

desaceleração da inflação e o reaquecimento das compras. De acordo com ele, os números indicam que a indústria local vem apresentando sensíveis melhorias nos últimos meses.

"Tivemos saldo positivo logo no segundo mês do ano, o que nos levam a crer que produção industrial do amazonense terá números consistentes ao longo de 2018. Basta observar as atividades de eletrônicos e duas rodas, consideradas as principais do PIM (Polo Industrial de Manaus), que vem

apresentando melhores resultados. Isso demonstra mais segurança e indica tendência de alta", avalia.

Por setores

Ainda de acordo com a pesquisa, seis das dez atividades investigadas registraram expansão na produção industrial local no segundo mês do ano se comparado a fevereiro de 2017. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (43,3%), explicado, pela maior produção de televisores no período. No mesmo tipo de confronto, também cresceu o setor de máquinas e equipamentos (31,8%) e outros equipamentos de transporte (23,6%). Outro que expandiu foi o de bebidas (10,8%), puxado em grande parte, pela maior produção de xaropes. Em contrapartida, os principais impactos negativos vieram dos ramos de impressão e reprodução de gravações (-19,3%); fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,5%) e fabricação de borracha e material plástico (-1,7%). No acumulado do ano, o melhor desempenho entre as atividades industriais amazonenses está com a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (26,7%); e fabricação de máquinas e equipamentos (24,9%). Há ainda atividades que estão em baixa, como impressão e reprodução de gravações (-18,3%) e indústria extrativa (-10,5%).